

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3720/3728

BISSAU



REVOLUÇÃO

SOCIALISTA

FOI

HÁ

65

ANOS (PÁG-3)

«Sentimo-nos satisfeitos e honrados de poder estar aqui entre um povo heróico e irmão, combatente da mesma trincheira de luta» — exprimiu, à sua chegada ao aeroporto, o Vice-Presidente do Comité Estatal de Cooperação Económica Cubana, Manuel Torres, (na gravura, com o Ministro Avito José da Silva) que chefia uma delegação para a 5.ª reunião da Comissão Mista de Cooperação Guiné-Bissau/Cuba. Os trabalhos foram oficialmente abertos ontem à tarde, nos Negócios Estrangeiros, pelo ministro guineense da Educação, camarada Avito José da Silva, devendo prosseguir-se até a próxima terça-feira, com a assinatura de um comunicado conjunto. — (Ver pág. 8)

COMEÇOU ONTEM A REUNIÃO DA COMISSÃO GUINÉ BISSAU/CUBA



O Ministro Avito José da Silva e o dirigente cubano, no aeroporto de Bissalanca

CONGRESSO DAS MULHERES TERMINA AMANHÃ

O I Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau, conforme está previsto no programa, termina amanhã à tarde os seus trabalhos com uma sessão solene no Estádio Lino Correia em Bissau. Para presidir ao acto, estará presente o camarada Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político, do Comité Central do PAIGC, e vice-presidente do CR.

O Secretário-Geral do PAIGC, camarada João Bernardo Vieira, cujo discurso na sessão inaugural (quarta-feira) foi adoptado pelo Congresso como documento de orientação política da UDEMU, assistiu ontem de manhã à sessão de discussão do relatório do CNMG.

Por outro lado, a Secretária-Geral da Panafricana das Mulheres, chegada ontem a Bissau, usará da palavra no acto de encerramento deste Congresso.

ESCOLA DE DIREITO FORMA BACHARÉIS

Três alunos concluíram já o curso na Escola de Direito de Bissau durante o ano lectivo findo, contando-se que mais dois ou três novos quadros concluem o curso nos exames da segunda época, cuja data se prevê até fins de Dezembro, o mais tardar, dependendo unicamente da vinda de professores.

No ano lectivo 82/83 cerca de nove alunos deverão terminar o curso beneficiando deste modo do diploma de bacharel em Ciências Jurídicas o que lhes dará acesso às faculdades de direito portuguesas e brasileiras para conclusão da licenciatura.

ENVIADO DO MALI EM BISSAU

Uma delegação ministerial maliana, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Alioune Beye, é esperada desde ontem em Bissau, para uma visita de contacto com as nossas autoridades.

O chefe da diplomacia maliana, que encabeça uma delegação do seu país composta de mais de cinco elementos, será portador de uma mensagem do Presidente Mussa Traoré ao seu homólogo guineense, camarada João Bernardo Vieira.

O conteúdo da mensagem, segundo fontes ligadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, estaria relacionado com a próxima cimeira da OUA, a ter lugar ainda durante este mês de Novembro e sobre a cooperação entre os nossos países que fazem parte da mesma sub-região continental.

Recorda-se que vários contactos têm vindo a ser feitos ultimamente entre os chefes de Estado africanos, no quadro da comissão de contactos formada depois da cimeira de Tripoli, visando a participação massiva destes no encontro de 23 do corrente mês, na capital Líbia.

MINISTRO GAMBIANO VISITA O PAÍS

O Presidente João Bernardo Vieira recebeu em audiência, na estância turística de Bubaque, no fim de semana passada, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Gâmbia, senhor Lamine Kiti Jabang, que lhe fez a entrega de uma mensagem do Chefe de Estado gambiano, Dawda Jawara. O conteúdo da mensagem não foi revelado.

VASCO

CABRAL

REGRESSOU

ONTEM

DO CMP

(PÁG-2)

O combate à oncocercose é dever de todos

Camarada Director:

A propósito da última reunião realizada pelo Ministério de Saúde sobre a Oncocercose, venho satisfatoriamente ocupar a coluna reservada aos leitores, afim de saudar a propaganda e os objectivos do OMS, que é também nossa preocupação.

Esta reunião foi convocada com vista a esclarecer a todos os Ministérios e a população em geral, sobre o papel que cabe a cada um nessa campanha de luta contra a cegueira dos rios.

A maior parte dos ministérios tinha lá os seus delegados, excepto os das Finanças, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural e Correios e Telecomunicações. Todos esses ministérios que faltaram têm um grande papel a desempenhar no projecto. O Governo da Guiné-Bissau tem que participar nesse projecto de luta contra a cegueira na sub-região com um valor estimado em dez milhões de pesos, cabendo pois essa responsabilidade ao Ministério das Finanças. Para as deslocações e movimento dos técnicos de combate é necessário a participação dos Correios e Telecomunicações. É necessário a construção das vias de acesso às viaturas de combate aos locais onde existem os insectos que originam a cegueira, que é da responsabilidade das Obras Públicas. Necessita-se de um controlo aos locais onde vão ser lançados os insecticidas, de forma a não prejudicar a fauna existente nos rios — cabendo a responsabilidade a Recursos Naturais.

Como podemos ver, camaradas, sem a participação de todos os ministérios, o projecto torna-se irrealizável. Dentro do território nacional, 30 mil pessoas já se encontram afectadas por esses insectos, prevendo-se já a contaminação de mais de 100 mil pessoas.

Os países desenvolvidos da Europa vão financiar em 40 milhões de dólares o projecto de luta na sub-região, devendo reunir-se brevemente os países sub-regionais, em Bissau. Portanto, apoio externo já temos. Só nos resta a administração interna, e unidade entre os ministérios de forma a organizarem conjuntamente para fazerem face à doença.

Perito da OMS visita hospitais

A fim de conhecer a situação dos hospitais do país, encontra-se em Bissau desde o dia 21 de Outubro, o reverendo padre Chakravartin Boddhisattva. Este eminente médico e cientista do Instituto Pasteur de Paris, a convite do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, visitará todos os hospitais, dispensários, laboratórios e outras unidades sanitárias do país no sentido de avaliar as suas necessidades com vista à obtenção de ajudas do exterior.

Tais ajudas, segundo

aquela entidade, são conseguidas de organizações privadas e traduzem-se em forma de dinheiro, equipamentos, medicamentos e pessoal técnico que poderá cooperar em vários domínios.

Durante a sua estadia, o padre Boddhisattva teve encontros com o Secretário-Geral da Saúde e Assuntos Sociais, dr. Paulo Medina, e com os directores-gerais da Saúde Pública e da Assistência Hospitalar, respectivamente, drs. Venâncio

Furtado e Sabino José Dias. O visitante encontrou-se ainda com o representante da OMS em Bissau, dr. Garcia Morilla e deslocou-se à Leprosaria de Cumura e ao Hospital Católico de Quinhamel, onde trabalham freiras e missionários brasileiros e italianos da Companhia dos Franciscanos. Numa outra visita ao Hospital «Simão Mendes», na capital, foi recebido pelo director daquela unidade hospitalar, dr. Domingos Silva.

O padre Chakravartin Boddhisattva, espe-

cialista em Saúde Pública e perito da U.N.I. C.E.F. e professor da UNESCO, trabalhou em diversos países da Ásia e América Latina e goza de grande reputação junto das organizações religiosas e filantrópicas do mundo inteiro. «Não é vergonha para um país pobre pedir ajuda» disse ele a propósito da situação no nosso país para salientar a sua disponibilidade de agir junto dos organismos de ajuda ao exterior no sentido de contribuir para o nosso desenvolvimento

Vasco Cabral participou no Conselho Mundial da Paz

Regressou ontem a Bissau o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC depois de ter tomado parte numa reunião da presidência do Conselho Mundial da Paz, que teve lugar em Lisboa, de 30 de Outubro a 2 do corrente mês, sobre a Paz e Desarmamento — o perigo da guerra nuclear.

Neste encontro, tomaram parte organizações de vários países para discussão da preparação da Assembleia Mundial para a Paz e para a Vida que será realizada em Praga, capital da Checoslováquia, em Junho do próximo ano. Durante a conferência, o camarada Vasco Cabral estabeleceu contactos que classifi-

cou de frutuosa para o nosso país.

O camarada Vasco Cabral foi escolhido para fazer parte do grupo que apresentou cumprimentos à Assembleia da República Portuguesa e onde se encontravam os

representantes do Partido Trabalhista do Parlamento Britânico, do Partido Búlgaro, do Partido Socialista Senegalês, do «PASOK», Partido grego no poder e do Partido Socialista Português.

Cacheu JAAC prepara conferência

Numa reunião realizada na Região de Cacheu pela juventude local, no passado domingo, em preparação das conferências sectoriais, foram eleitos os delegados a esse encontro, a ter lugar na primeira semana deste mês, e designados novos responsáveis que ocuparão as vagas existentes na referida organização juvenil.

A reunião foi presidida pelo camarada Bacar Indjai, primeiro responsável da JAAC na região, estando presentes vários outros responsáveis, militantes e simpatizantes da organização.

Mansoa

Eleitos Comitês de Base

A eleição de comités de base da secção de Jugudul e problemas relacionados com a produção e o roubo foram temas numa reunião que teve lugar naquela localidade sob a presidência do camarada Malam

Darame, presidente do Comité de Partido e Estado do Sector de Mansoa. Participou na reunião o camarada António da Silva Malaca, secretário para a organização do Partido no sector.

Responde o povo

Como combater a desertificação?

O avanço do deserto é registado em alguns países do mundo, inclusive o nosso, em ritmo bastante acelerado, provocando graves problemas para a economia e estabilidade social.

Mas este acontecimento não passa despercebido aos olhos dos homens. Entretanto, alguns estudos já foram realizados onde se revelou, com grande operacionalidade, o método de plantação de árvores em forma de barragem como meio de combater a desertificação.

E como é nosso costume aceitar a participação dos populares na busca de soluções para os problemas do país, auscultámos a opinião de algumas pessoas que transcrevemos na íntegra.

PLANTAR DUAS ÁRVORES POR CADA UMA DERRUBADA

Frederico Estevão Gomes, 24 anos de idade, professor secundário, morador no Bairro de Mindará — Acho que a melhor maneira de entrar o avanço do deserto é deixarmos de abater árvores e por outro lado acabar com as

queimadas das florestas. Nós sabemos que a queimada para além de contribuir para o avanço do deserto torna o terreno improdutivo devido à destruição das matérias orgânicas existentes no solo, que servem para alimentar as plantas.

No que diz respeito ao derrube das árvores, ela tem como consequência

a diminuição da pluviosidade e consequentemente a seca, factor provocador da desertificação. Então para a solução deste problema todos os cidadãos deviam plantar árvores e por cada árvore abatida devia-se por obrigação plantar pelo menos duas, porque só assim podemos pôr entrave ao avanço do deserto.

FAZER UMA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO

Ladislau Robalo, 23 anos, sub-director da Escola Salvador Allende, morador no Bairro de Bandim-2 — Sobre a desertificação há dois factores a considerar: causa e consequência.

A causa da desertificação resulta de várias razões entre elas a queimada originada pela preparação do terreno por parte dos nossos agricultores e, por outro lado, temos a situação geográfica, resultante dos fenómenos da natureza.

E como é natural, a consequência é sempre grave. Entre esta apontamos a migração da população e o baixo nível de produção que consequentemente arrasta com ele à fome, à miséria, etc.

Um dos processos de evitar o avanço do deserto é a plantação de árvores. Para que esta ideia se materialize deve-se fazer uma campanha de sensibilização

junto da população rural para evitarem as queimadas e ensinarem outros processos de fertilização dos terrenos.

ADVERTIR OS PERIGOS DO DESERTO PARA O HOMEM

Albino Ferreira, 20 anos, estudante, morador no Bairro de Cupe-lom de Baixo — Sendo a desertificação uma consequência directa da natureza e também da ambição dos homens na conquista do poderio económico, a sua solução torna-se um pouco difícil.

O avanço do deserto provocado pela seca tem a sua explicação no desenvolvimento social que está por sua vez

determinado às conquistas do homem. As queimadas, a prática da agricultura, a construção de grandes cidades etc., são factores que contribuem para a desertificação e os homens têm consciência disso. Qualquer destes factores apontados constituem a condição primária do modo de vida pelo que a sua aspiração é inabalável.

No entanto, a atenuação do avanço do deserto é possível graças ao método de plantação de árvores. Por isso deve-se advertir a população do perigo desta calamidade apontando os males, inclusive a destruição do próprio homem.

CEABIS ensaia nova central eléctrica

A nova central eléctrica de Bissau, montada sob a direcção dos técnicos ingleses, já começou a ser ensaiada estando neste momento a trabalhar sem carga, segundo informações prestadas por um dos técnicos ingleses, senhor Alec G. Williams Crown Agents.

De acordo com o senhor Williams, neste momento a central está a trabalhar em bom ritmo, isto é, normal, mas só após

essa experiência, que servirá de teste, a máquina arrancará com carga, também em fase experimental pelo menos numa zona, que poderá ser nesse caso a do aeroporto. Caso vier a detectar-se alguma anomalia no ensaio com a carga, ela ficará outra vez parada para o estudo da anomalia.

Entretanto segundo o camarada Júlio Furtado, os cortes de energia que ti-

nam ficado adiados para esta semana, já não se realizam, ficando os mesmos para uma outra data a fixar. Em princípio, ela dependerá do funcionamento da nova central eléctrica, pois a razão dos cortes como já tínhamos noticiado na nossa edição anterior era a de se realizar o trabalho de ligação de cabos à nova cela e reparação da turbina do grupo quatro, com vista a

unificá-las permitindo desse modo melhorar a situação energética na nossa capital.

Por outro lado, segundo o técnico inglês, neste momento até ao fim do ensaio da máquina, ela estará ainda sob o controle deles. E a entrega da central ao Ministério da Energia será quando ela estiver a corresponder a sua capacidade total.

Imprensa Nacional imprime selos e valores selados

A Imprensa Nacional passa, a partir de agora, a proceder à impressão de selos e outros valores selados. A notícia foi dada pelo Ministério da Economia e Finanças, através de uma nota enviada à nossa redacção.

Nesta primeira fase serão impressos 1 500.000 selos fiscais, ficando para a segunda fase a impressão de papel selado. Segundo o documento, até este momento os valores selados têm sido impressos em Portugal, facto que tem criado sempre

graves problemas à administração e ao público, pelos constantes atrasos das encomendas, que leva ao seu desaparecimento total nas recebedorias das Finanças do país, causando graves prejuízos ao Erário Público.

Face à situação, o Ministério da Economia e Finanças criou as condições indispensáveis à Imprensa Nacional no sentido de arcar com as responsabilidades da sua confecção no país, tendo tomado todas as precauções necessárias.

Pedido

de correspondência

Jovem guineense, de 20 anos de idade, estudante do Liceu, deseja corresponder com jovens brasileiros, portugueses e espanhóis, com idades compreendidas entre os 15 e 20 anos.

Os interessados devem escrever para o seguinte endereço:

Leopoldo Cassamá, A/C de Guilherme da Silva, C.P. n.º 100-Bissau.

Rep. da Guiné-Bissau

Cinema

Sábado e domingo — A mulher à janela, para maiores de 18 anos.

Nota: não há sessão de Matiné nesta semana.

Farmácias

HQJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone n.º 212702

AMANHÃ — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone n.º 213736.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana telefone n.º 212520.

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone n.º 212460.

QUARTA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone n.º 212702.

Acidentes de viação

Um morto e vários feridos ligeiros, além de danos materiais nos veículos, é o balanço de acidentes de viação ocorridos de 21 a 31 de Outubro.

No dia 21, pelas 9,04 horas, na estrada de Safim-João Landim, circulava o veículo acidentado cujo condutor estava a transitar com velocidade animada. A dada altura colheu com o para-choque da frente sensivelmente no meio do peão Sonfi Cabi, que na altura tentava atravessar aquela estrada em correria da esquerda para direita. Do aci-

dente registou-se a morte imediata do aludido peão, além de danos materiais no veículo.

Assim, no dia 25, pelas 11,15 horas, no cruzamento da Avenida Amílcar Cabral com a Rua n.º 13, ao tentar mudar de direcção para a esquerda, não concedeu a prioridade ao motociclista que vinha no sentido contrário, indo este embater no veículo.

Ainda no mesmo dia, pelas 18 horas, no entroncamento da rua de Gabú com a de Boé, o veículo acidentado saiu fora da sua faixa de rodagem foi atropelar um

peão, tendo ressaltado de seguida indo embater contra um motociclo que se encontrava estacionado na sua faixa de rodagem.

Finalmente, no dia 31, pelas 9,40 horas, na estrada da Sacor, um veículo CA-2133 ao efectuar a curva da vedação da marinha, a carroçaria do lado direito rebentou-se provocando o basculamento dos passageiros que iam no veículo. De todos os acidentes de viação houve apenas um morto, feridos ligeiros e danos materiais nos veículos.

Efeméride

65.º aniversário da Revolução de Outubro

A 7 de Outubro de 1917, o capitalismo sofreu um profundo golpe quando o proletariado da Rússia, guiado pelo Partido Bolchevique, sob a direcção do génio da revolução V. I. Lenine, assaltou o regime czarista e derrubou-o. Na terra afirmou-se solidamente um novo regime social, o Socialismo. O aparecimento do primeiro Estado Socialista criou assim novas condições para a eliminação da exploração do homem pelo homem e das desigualdades sociais. Mais tarde o acontecimento veio a ter repercussões, sobretudo nos países dominados, mudando a correlação de forças a nível mundial.

A esta data, que é assinalada por quase todos os países progressistas, seguem-se anos

e anos de trabalho heróico do povo soviético, que conduziu à recuperação da economia e consolidação do poder.

De todas os objectivos visados pelo socialismo, o homem constituiu o maior capital. «Tudo pelo homem, tudo a bem do homem», este o supremo objectivo do Partido Comunista da União Soviética. 65 anos após a Revolução de Outubro a concretização dos ideais humanistas mereceu um lugar de destaque no conjunto das realizações.

As diversas fases da história do desenvolvimento das sociedades ilustram factores e condicionamentos que semearam a subjugação de classes por outras e as relações sociais e de trabalhos daí resultantes.

Ao eliminar esta principal fonte do mal — a divisão dos homens em exploradores e explorados — o socialismo começou a materializar os ideais do humanismo.

A URSS atingiu há relativamente pouco o nível de país altamente desenvolvido pela produção dos principais tipos de produtos industriais. Só nos anos 70 assumiu a liderança mundial na produção de petróleo (com gás condensado), aço, cimento, adubos minerais, calçado e muitos tipos de tecidos.

Quando ao desenvolvimento da educação ou da saúde pública, a União Soviética ultrapassou muitos países capitalistas desenvolvidos já em finais dos



V. I. Lenine na Praça Vermelha, Moscovo — 1 de Maio de 1919

anos 50. Actualmente, trabalham na URSS mais de um milhão de médicos (um terço do

seu número total no mundo). A assistência médica é gratuita. O seu acesso geral e nível

elevado permitiram garantir a todos os soviéticos o direito à protecção da saúde.

Relações económicas

Conforme já tivemos a ocasião de assinalar numa das nossas edições anteriores são considerados positivos os resultados finais das conversações mantidas na semana passada em Bissau, entre a Guiné-Bissau e Portugal, dado que ambas as partes chegaram a acordo sobre vários dossiers pendentes desde o início da cooperação, em 1975, ligados a assuntos sociais, económicos e financeiros. Mas, a envolver todas estas conclusões, as discussões «foram marcadas de um diálogo franco, aberto e, sobretudo, de entendimento, na base do espírito de cimentar cada vez mais os laços de amizade e de cooperação».

Duas comissões paralelas entabularam essas conversações: a Comissão Mista Permanente de Cooperação e Amizade, que tratou de problemas relacionados com assuntos sócio-cultural, científico e tecnológico (discutidos na subcomissão A), e problemas económicos e financeiros (discutidos na subcomissão B). Por outro lado, a Comissão Mista Paritária debruçou-se sobre questões económicas e financeiras relacionadas com as empresas estatais e mistas com as suas congéneres portuguesas que operam no nosso país.

No âmbito da Comissão Paritária, um aspecto de relevo das próprias conversações reside no elevado montante dos nossos compromissos com Portugal a ser objecto de negociações, podendo referir-se globalmente aos seguintes números: 700 milhões de escudos portugueses de dívidas com o sector empresarial, sendo os compromissos globais da ordem de 1 milhão e meio de contos e havendo questões pendentes desde 1975, segundo o chefe da delegação guineense, Victor Freire Monteiro, ministro da Economia e Finanças.

Ressaltam, entretanto, cifras como as de 300 milhões de escudos portugueses relativos ao financiamento à Guiné-Bissau para pagamento de dívidas atrasadas, conforme explicaremos detalhadamente, mais adiante.

As discussões dessas questões foram subdivididas em quatro grupos que compreendem assuntos de empréstimos do Estado, atrasados comerciais, previdência social e pensões e do acordo regulador do Estatuto de pessoas e regime de seus bens.

comerciais. Da mesma forma se contraiu, em Junho de 1976, um empréstimo de 90 milhões de escudos também para a aquisição de produtos de origem portuguesa, a ser pago a partir de 1979, com juros de cinco por cento.

Em terceiro lugar,

prorrogação das datas do início das amortizações de todas essas dívidas de 1977 para 1985. No entanto, as dificuldades financeiras continuam a persistir e, durante a recente reunião da Comissão Mista Paritária, em Bissau, foi apresentado um novo pedido no sentido de ser adiado o início da amortização dessas dívidas, passando de 1985 para 1987, o que a parte portuguesa concordou.

Além desses empréstimos, aponta-se ainda um de 140 milhões de

em conta que, para acordos normais de empréstimos particulares a seus parceiros, tem rondado ultimamente de 24 a 25 por cento de juros anuais.

FALTA DE DIVISAS É O PROBLEMA MAIOR

No que se refere ao capítulo dos atrasados comerciais, relacionados com a importação de produtos de Portugal, Victor Freire Monteiro, em declarações ao «Nô

dar as contas que nossas empresas têm ra com as empresas locais.

Porém, como o nosso país não dispõe de moeda estrangeira para recorrer aos bancos e meter aos bancos a questão, como está acontecendo em relação aos bancos portugueses, então, essas contas ficam entre os Governos com dívidas de Banco para Banco. É nesta ordem de ideias que de acordo com as conclusões chegadas na Comissão Mista Permanente de 1980 a Guiné-Bissau tinha a atrasados comerciais que datam de 1975 e que se foram acumulando com as operações desta natureza até 1980 em seguintes valores: 90.693.534,55 escudos portugueses e 319.896,00 francos franceses, 33.207,30 em francos suíços e 2.425.806,00 dólares americanos.

Estes valores dão, ao câmbio actual, uma soma de 310 milhões de escudos portugueses nesta base que se acordou, na Comissão Mista Paritária da semana passada a concessão por parte do Governo português ao Governo da Guiné-Bissau, de um empréstimo no valor de 300 milhões de escudos destinado ao pagamento de atrasados comerciais. Uma parte desta verba destina-se a compensar parcialmente os prejuízos sofridos pelos exportadores portugueses em consequência.

Este empréstimo de financiamento é considerado em condições favoráveis, segundo o ministro da Economia e Finanças, pois vencerá juros à taxa de seis por cento ao ano. O prazo de deferimento será de sete anos, a partir dos quais o reembolso se



Aspecto de uma sessão de trabalhos da Comissão Paritária, sendo a delegação guineense chefiada pelo ministro da Economia e Finanças, dr. Victor Freire Monteiro

PRORROGAÇÃO DA AMORTIZAÇÃO

Sobre o primeiro ponto, a Guiné-Bissau tinha efectuado, em 1975, um empréstimo de 200 milhões de escudos de que se deveria começar a amortizar a partir de 1977, com juros de quatro por cento por ano. Essa soma destinava-se a compra de bens de origem portuguesa e para liquidação de atrasados

voltou-se a contrair um outro empréstimo em Junho de 77, no valor de 7.781.034 escudos, destinado ao financiamento de acções no domínio do Ensino, com juros de dois por cento anuais e a amortizar a partir de 79.

Entretanto, durante a reunião da Comissão Mista Permanente de Cooperação, efectuada em Maio de 1980, a parte guineense solicitou a

escudos contraído em 1976, em condições muito especiais (excepcionais, nas palavras de Victor Freire Monteiro), na medida em que vence juros de 1,1/2 por ano, com o deferimento de dez anos, a partir dos quais (1987) se começará a amortização até ao ano 2001, isto é, 14 anos depois. As percentagens de juros determinadas nestes acordos são relativamente vantajosas

para o país, se tivermos em conta a «falta de divisas», explicou as dificuldades nos mecanismos de pagamento de mercadorias compradas, devido à falta de divisas no Banco. Por exemplo, os nossos importadores comerciais, para comprarem mercadorias no estrangeiro, depositam a conta correspondente em peso no Banco e este, por sua vez, de comum acordo com os bancos desses países, autoriza a liqui-

Entre amigos não há favores

No âmbito da Comissão Mista Permanente de Cooperação, não podemos deixar de anotar aqui alguns pontos principais que constituíram o consenso das conversações entre as duas delegações e sobre os quais já tínhamos dado referências numa das edições.

Tratam-se da decisão de criação de um Centro de Medicina Tropical na Guiné-Bissau; a participação do Governo português em 50 por cento do custo do cabo submarino atlântico, com ligação via Dakar, o que irá facilitar as telecomunicações do nosso país com o exterior; adjudicação do estudo do aproveitamento do vale do Geba; aproveitamento das águas superficiais e profundas para o gado e irrigação agrícola; apoio a instalação e formação do Teatro Nacional da Guiné-Bissau e apoio, da parte portu-

guesa, da instalação e a assistência médica e medicamentosa dos cooperantes portugueses no país.

É de destacar, por outro lado, a assinatura do acordo de cooperação relativo à assistência técnica no domínio da meteorologia, e do protocolo referente aos trabalhos de prospecção mineira. Este último refere-se aos compromissos previstos nesse acordo com vista ao estudo mineralógico com ocorrência de minerais quimberlíticos, no leste do país.

A criação do centro de medicina tropical incidirá particularmente no aproveitamento de equipamentos e de todos os conhecimentos adquiridos pela medicina portuguesa nesse campo. Virão também especialistas portugueses que se dedicarão não só à pesquisa medicinal como também aos trabalhos de apoio

aos hospitais guineenses. Existe já um concurso para financiamento do projecto, por organismos interessados.

No que concerne ao aproveitamento do vale do Geba, o assunto dá sequência às ideias lançadas por Portugal em 1958, e que não tiveram continuidade. No ano passado o processo foi retomado pela Guiné-Bissau no sentido de aprofundar os estudos e construção de uma barragem anti-sal e de irrigação de cerca de 18 mil hectares. A proposta foi apresentada ao Governo português que a aceitou. Um concurso foi então efectuado, tendo ficado à conta da Empresa Hidrotécnica daquele país amigo.

Por fim, o acordo de aproveitamento das águas superficiais e profundas para abastecimento ao gado e para a irrigação, é um projecto cujos estudos já ti-

com Portugal

efectuará nos cinco anos subsequentes.

No terceiro capítulo das conversações da Comissão Paritária — questões de previdência social — ficou decidido efectuar o pagamento das pensões já vencidas nos pensionistas residentes em Portugal e reconhecer os direitos a novas pensões, desde que tivessem sido efectuadas as contribuições necessárias.

O crédito da Guiné-Bissau sobre o Estado Português, resultante do pagamento de pensões de preço de sangue e invalidez, de sobrevivência e aposentação, serão utilizados para pagamento de diversos encargos do nosso país.

Por outro lado, decidiu-se ainda garantir, em caso de solicitação, restituição dos descontos efectuados por sócios das extintas Caixa de Previdência dos Funcionários Públicos, Monopólio das Alfândegas, Caixa Sindical, e Caixa de Auxílio ao Pessoal e CTT.

Por último, tratando-se do quarto capítulo, as discussões luso-guineenses respeitantes ao acordo regulador do Estatuto de pessoas e seus bens, decidiu-se que as pendas vencidas de prédios administrados pelo BNG e pertencentes a cidadãos portugueses residentes na Guiné-Bissau, serão transferidos para Portugal a solicitação directa dos interessados.

Sobre os prédios sob alçada da Comissão Nacional de Confiscação de Bens, do Ministério da Justiça guineense, as partes chegaram ao consenso de que, até 30 de Abril de 83, as autoridades da República da Guiné-Bissau tomarão a decisão sobre todos

os processos relativos a confiscação de bens pertencentes a cidadãos portugueses que se encontram pendentes na Comissão de Confiscação.

Igualmente, os depósitos no BNG, pertencentes a cidadãos portugueses não residentes na Guiné-Bissau, serão transferidos para Portugal a solicitação dos interessados.

ASSUNTOS EMPRESARIAIS: INDUSTRIALIZAÇÃO DO CAJÚ

A sub-comissão B encarregue de analisar questões empresariais, resolveu também várias questões que resultaram em acordo de ambas as partes. Assim, as duas delegações chegaram a acordo para a eliminação da dívida que a nossa empresa cervejeira, CICER, tinha com as suas sócias portuguesas, a Centracer e a Unicer, mediante a utilização de uma parte para a constituição de uma sociedade de industrialização, comercialização do cajú e a afectação do remanescente à criação de novos empreendimentos do Governo da Guiné-Bissau com as mesmas empresas cervejeiras portuguesas.

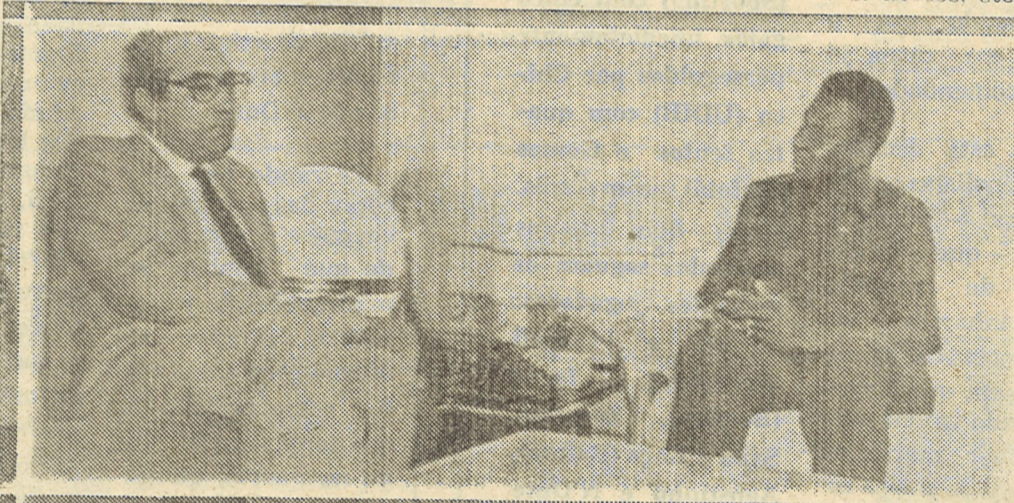
As duas delegações encararam igualmente como aconselhável a extensão do mercado interno dos produtos da Cicero ao mercado externo, designadamente a Cabo Verde, o que pressupõe o empenhamento das duas partes na manutenção do nível adequado e constante de produção, de forma a garantir o abastecimento do mercado interno e a procura e conservação dos mercados externos. «Considera-se que esse objectivo só será atingido com o empenhamento das duas partes associadas na procura de meios financeiros e outros que garantam a manutenção de um estoque mínimo das matérias primas, de forma a evitar rupturas na produção», chamou a atenção o chefe da delegação guineense.

Em relação aos Estaleiros Navais do nosso país e a Setenave portuguesa, ficou acordado, para a segunda quinzena de Novembro, a discussão de um contrato de assistência técnica para gestão e funcionamento da Guinave (nova empresa guineense) e esperando-se que esta empresa venha a obter um financiamento através

de uma linha de crédito portuguesa no montante de dois milhões de dólares.

De notar que o plano de financiamento prevê uma contribuição do Banco Europeu de Investimento de três milhões de dólares, e da Sida, em um milhão de dólares. Estes montantes, somados a uma contribuição da Guiné-Bissau de meio milhão de dólares, prefazem um total de sete milhões de dólares.

Os Armazéns do Povo e a sua congénere portuguesa, a Tabaqueira, assinaram um protocolo de acordo com vista à cultura e cura do tabaco, formação profissional gratuita em todos os domínios da cultura e industrialização do tabaco e a realização de um estudo de viabilidade económicas de criação de uma unidade de fabrico de cigarros, com vista a eventual constituição de uma sociedade mista. A Tabaqueira adianta já, a esse respeito, os seus préstimos em oferecer máquinas cigareiras e outras ligadas ao processo de laboração, com respectivas peças de reservas, assim como carros de transporte de tabuleiros e de macos, etc.



Na gravura, Nino Vieira recebe o Secretário de Estado português, Luis Fontoura

Luis Fontoura

... sido efectuados em Março e Abril passados, o que permitiu identificar pontos principais para o arquivamento dos trabalhos, referentes a construção de pequenas barragens (cimpacas) e a construção de açudes (pequenas barragens cúlidas), em Bafatá e Gabú.

ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO

«Houve, de parte a parte, um espírito de colaboração, de amizade e sobretudo de confiança, que nos permitiu chegar a estes resultados que ultrapassam as perspectivas» — acentuou o ministro da Educação Nacional, Avito José da Silva, chefe da delegação portuguesa à Comissão Mista Permanente.

«Este ambiente que norteou o entendimento, foi

caracterizado por ele de «um marco inovador da nossa amizade, a amizade luso-guineense».

«Que transmita, senhor Secretário de Estado, ao seu Governo, o desejo do povo guineense de alargar e estreitar cada vez mais a nossa cooperação, de fazer da nossa cooperação, uma história» — concluiu, entre outras, o dirigente guineense.

Por seu turno, o chefe da missão portuguesa, Luis Fontoura, realçou muito o rigor dos trabalhos que conduziu ao bom termo das conversações. Por outro lado, enalteceu a «exemplar dignidade com que o Estado guineense tem encarado os problemas de aproximação e cooperação entre os dois países, o que não é fácil de encontrar nas relações entre Estados. (...) Entre amigos não há favores. Porque os povos não fazem contabilidades». — exprimiu a terminar.

Mulher saúde desenvolvimento

Ciclo biológico

Por Dr.^a Clotilde Silva

As principais necessidades e problemas específicos das mulheres relacionam-se com as necessidades biológicas e psico-sociais do crescimento, do desenvolvimento e da reprodução. As etapas deste processo estão estreitamente ligadas entre si, apoiando-se cada uma delas sobre a anterior e condicionada à seguinte, é assim que os acontecimentos do nascimento são grandemente função do estado anterior de saúde da mãe. Algumas etapas do processo são mais críticas do que outras e comportam riscos maiores.

Temos portanto de abordar para bem entendermos, os problemas de reprodução das mulheres, encarar os aspectos biológicos da mulher desde a infância à vida adulta.

Após uma gravidez de igual duração, as raparigas pesam em média menos 200 g do que os rapazes. No decurso do primeiro ano de vida, os rapazes e as raparigas crescem no mesmo ritmo; o último impulso de crescimento processa-se um a dois anos mais cedo nas raparigas do que nos rapazes. Igualmente, o processo de maturação sexual começa e termina mais cedo nas raparigas. As necessidades nutricionais e sanitárias são as mesmas para os dois sexos; os lactentes e crianças, rapazes e raparigas, proporcional ao seu peso, necessitam de quantidades iguais de todas as substâncias nutritivas. Todavia, as normas culturais e as atitudes em vigor na nossa sociedade fazem com que certos países tenham preferência pelos rapazes, a qual se manifesta de diversas formas, entre elas o dar-se-lhes o melhor das nutrientes.

Chega-se a constatar mesmo, por exemplo, que o internamento das raparigas por doenças de má nutrição (Kwashiorok ou marasmo) são mais frequentes e portanto as raparigas morrem mais, por doenças de má nutrição ou suas complicações.

As raparigas desfavorecidas do ponto de vista alimentar e cuidados médicos estão portanto mais vulneráveis à doença da idade adulta. A falta da quantidade necessária em proteínas, cálcio e vitamina D acarreta a debilidade óssea, que pode levar a deformações da bacia as quais poderão dificultar o parto. É, portanto, necessário que para as gerações futuras, a fim de mantermos gerações sãs, as raparigas sejam bem nutridas.



Em algumas regiões do nosso país, os costumes tradicionais abarcam a circuncisão feminina, origem de problemas de saúde muito graves. Desde há muitos anos que, através de um consentimento religioso e cultural se praticam pequenas intervenções sobre o clitóris, quer através de incisão quer através de excisão parcial e total, isoladamente, do clitóris ou dos grandes lábios.

O fanado, vejamos, pode, portanto, ter consequências graves: infecção, hemorragia, choque, os quais poderão originar sérias complicações, na altura da puberdade, aproximação da adolescência. E o fanado feminino manter-se-á por longos anos, porque o seu objectivo é o cumprimento da dupla lei de virgindade e fidelidade.

Torneio da CNMG: Sporting-UDIB jogam a final

Totobola

Um totalista no concurso onze do totobola embolsará a quantia de 49 981,00 pesos, segundo o escrutínio realizado nesse serviço desportivo. Com doze resultados, apuraram-se 19 apostadores tendo, cada um, o direito a 2 630,50 pesos.

Segundo ilustra os vários escrutínios, as apostas encontram-se na fase de ascensão.

Ténis-Ajuda	2
Benfica-E. Bissau	1
Sporting-Gabú	1
Guimarães-Varzim	x
Marítimo-Benfica	2
R. Ave-Salgueiros	1
Amora-Setúbal	x
Alcobaça-Boavista	x
Portimon. - Espinho	1
Valong.-Penafiel	2
Lourosa-Leixões	2
Torrien.-U. Leiria	x
U. Coimbra-B. Mar	x

Sporting - UDIB é a atracção desta noite no «Lino Correia». Trata-se da final do torneio quadrangular de futebol levado a cabo pela CNMG com a finalidade de angariar fundos para o I Congresso das mulheres guineenses. As equipas em causa eliminaram respectivamente as formações do Estrela N. Bissau e Benfica, sendo esta última afastada por sorteio levado a efeito na sede daquela organização feminina.

O sorteio deveu-se ao empate a zero bolas registado ao fim de quase 120 minutos de jogo altura em que a C.E.A. B.I.S. suspendeu o fornecimento da corrente eléctrica ao estádio.

A MULHER E O DESPORTO

Hoje, em qualquer ponto do globo, o horizonte do papel da mulher na sociedade tornou-se mais vasto. Este fenómeno acontece igualmente no meio desportivo, um dos sec-

tores onde a sua integração é um facto. No país, sendo o desporto ainda insipiente, a sua incrementação encontra-se na fase inicial.

Por isso, dando o exemplo, a CNMG organizou com a colaboração da ENEFD uma semana de desporto feminino. Assim, no pavilhão da UDIB, registaram-se os seguintes resultados: em voleibol, Liceu A bateu a formação de Liceu B por 2-1 e em futebol salão a turma da Escola Salva-

dor Allende derrotou a da Escola III Congresso por 3-0. Na passada quinta-feira à noite, em futebol salão: Escola Justado Vieira, 4-Escola Amizade Guiné-Bissau/Suécia, 1. Entretanto, em basquetebol a equipa das FARP não compareceu ao jogo frente ao BNG. Ontem à noite, jogaram para o terceiro e quarto lugares as equipas de E. III Congresso-E. Amizade Guiné-Bissau/Suécia e na final defrontaram-se E. Justado Vieira e

«Salvador Allende».

Hoje, pelas 17 horas, realiza-se uma corrida pedestre para alunas de 5.ª e 6.ª classes, e às 18 horas para mulheres com idade superior a 19 anos. Amanhã, por volta das 17 horas, no estádio escolar, efectua-se uma partida de futebol entre as equipas do Liceu e E. Salvador Allende, enquanto à tarde teremos corridas de bicicleta para alunas de 5.ª e 6.ª classes e mulheres com idade superior a 19 anos.

Conferência de Ministros da zona-2

A VIII Conferência dos Ministros da Juventude e Desportos da zona-2, debruçou-se seriamente nos programas desportivos e as disponibilidades da zona no sentido de elevar e equilibrar o nível técnico dos países membros. Foi elaborado um calendário desportivo e sócioeducativo a ser cumprido até 1991.

Apesar da nossa zona ser considerada a nível continental de «piloto», os ministros criticaram e

evidenciaram o seu ceticismo quanto às numerosas faltas de competência dos países aos torneios organizados pela zona. Aprovaram o novo estatuto da zona e instituíram como línguas de trabalho a nível zonal o Francês e Inglês e para a elaboração de documentos: Francês, Inglês e Português.

Segundo o programa, de 27 de Novembro a 5 de Dezembro de 1982 haverá um festival da

música moderna no Senegal. Para 1983: basquete júnior na Gâmbia (Agosto); Taça Amílcar Cabral na Mauritânia (20-30 de Julho); luta tradicional na Guiné (18-26 de Março); atletismo no Senegal (Abril); lawn ténis em Cabo Verde (20-30 de Abril); ténis de mesa na Mauritânia, (férias da Páscoa); tradicional de basquete feminino na Guiné (Dezembro); estágios desportivos e actividades sócioeducativas.

No bumbulum do nacional

Este campeonato decorre «maravilhosamente» e de que maneira! Desta vez as atenções centram-se no Ténis-Ajuda que se não realizou e no encontro Benfica-Estrela de Bissau que esteve um nadinha para parar na segunda parte porque Embunha Enca-da viu a sua integridade física em perigo (decidiu inicialmente não continuar o jogo) quando um grupo de elementos fardados o abordou ao dirigir-se à cabine, no fito de exigir satisfações sobre a expulsão de N'Dute.

Entrando nas vísceras das peripécias chega-se à conclusão de que Tombali foi o campeão da resistência. Só que no último jogo ficou em 6-1 como prenda da sua teimosia (?). Jogo na quarta, quinta e segunda-feira respectivamente marcaram esta resistência, mesmo tolerando 48 horas isso só se pode entender na teoria e não na prática. Ainda por cima sem prévia preparação psíquica-física para suportar os jogadores!».

Tratemos da cronologia dos acontecimentos. No jogo que não se realizou, Ténis-Ajuda, o prejudicado foi o «sancto» do público, quedando atónito, sem o seu rico dinheirinho

e dos porteiros e bilheteiros que se viram em palpos de aranha com o público (nada meigo) que exigia a devolução do dinheiro, facto aproveitado também pelos «fora de jogo». Tal exigência, no entanto, não foi satisfeita...

Mas o despique só podia ser decidido na cabine já que em causa estava a identificação dos jogadores do Ajuda (a Federação decretou apresentação do bilhete de identidade porque as licenças não estão prontas). Duas hipóteses havia: ou os responsáveis do Ajuda fossem à cata dos bilhetes dos jogadores, tarefa nada fácil, ou então — o que nos parece mais viável — o árbitro permitir o encontro tendo como caução as assinaturas dos jogadores e do delegado, mencionando o facto no seu relatório a ser enviado à Federação, onde possíveis fraudes pudessem ser descobertas e convenientemente punidas. Cremos não ser contra a lei, mas torná-la maleável.

Onde está a culpa? Esta é dividida equitativamente pela Federação que até agora não tem as licenças dos jogadores prontas (já lá vão 3 jornadas), pelas equipas que até agora continuam na sorna e não entregaram as fotografias dos jogadores exigidas pela FNF.

Marcadores: **Ciro** no comando



Esta época o melhor artilheiro do nacional de futebol será premiado. Com efeito, a Federação Nacional de Futebol

incumbiu aos órgãos de informação de controlar a lista dos melhores marcadores da época em curso, informando que o troféu em causa já foi encomendado.

Com esta decisão, os jornalistas desportivos — rádio e jornal — que num assomo de vontade acompanharam os goleadores da época 80/81 sem que tivesse havido troféu para o melhor marcador, vêem agora o seu esforço recompensado.

O sportinguista **Ciro**, na gravura, co-

manda a lista com sete golos marcados, seguido por Djurdjú (UDIB) e Ocante (Sporting) com cinco golos, imediatamente perseguidos por Chico (UDIB) com quatro tentos e Gomes (Bafatá) com três. Com dois tentos marcados seguem os seguintes jogadores: Víctor e Cadjali (Sporting), Isaac (Benfica), Zacarias, Sana e Ença (Bafatá), Agostinho e N'Dute (Estrela Negra de Bissau), Iano (Ténis) e Sidico (Balantas).

4.ª jornada do nacional de futebol dois jogos adiados para quarta-feira

Dois jogos adiados nesta quarta jornada: Gabú-UDIB e Bula-Sporting só jogam na próxima quarta-feira devido à final do torneio da CNMG a realizar esta noite. Na segunda-feira, no maior jogo da jornada, o Estrela de Bissau terá pela frente a sempre aguerrida formação do Ténis Clube.

Na tarde de hoje o

Ajuda será anfitrião do F.C. de Cantchungo e o Entrela Negra de Bolarma terá por adversário o Desportivo de Farim. Por seu turno, o F.C. de Tombali terá, amanhã, difícil tarefa frente aos leões do leste, enquanto que se afigura fácil o labor dos Balantas frente à frágil equipa de Bissorá. Também foi marcado para amanhã, mas com hipóteses

de ser adiado por comum acordo dos intervenientes, o encontro Quinara-Benfica. Ainda na hora do fecho desta edição não se sabe se a decisão dos campeões e quinarense foi realmente concretizada.

DISCIPLINA FEDERATIVA

A Federação Nacional de Futebol puniu os se-

guintes jogadores com três jogos de suspensão: Floriano Estevão Tavares (UDIB), Abulai Casamá (E.N. de Bissau), Júlio Wagner (Balantas) e Epifânio Mendes Lopes; enquanto o estrelense (Bissau) Manuel Pedro N'Dute foi «contemplado» com dois jogos.

Irão

A sucessão de Komeiny

O «guia da revolução» iraniana, o Ayatola Komeiny, deu o seu acordo para a convocação de eleições com vista a designar a «assembleia de peritos», que escolherá o seu sucessor à testa da República Islâmica do Irão.

Todos os iranianos e as iranianas de 16 anos votarão a 10 de Dezembro próximo, a fim de designar os 60 ou 61 peritos encarregados, no quadro de uma assembleia prevista pela Constituição, de decidir se o futuro «guia da revolução» será só uma pessoa ou um «conselho de direcção» composto por três ou cinco autoridades religiosas.

Segundo a Constituição iraniana, o «guia da revolução» designa os teólogos do Conselho de vigilância (da Constituição), a maior autoridade judiciária do país, é o comandante supremo das forças armadas e pode revocar o presidente da República.

O Ayatola Komeiny utilizou esta última prerrogativa para destituir em 22 de Junho de 1981 o primeiro presidente da República Islâmica, Abolhassan Bani Sadr.

OUA: África face aos seus inimigos

O secretariado da Organização da Unidade Africana (OUA) confirmou oficialmente na quarta-feira, em Addis-Abeba, que a próxima cimeira da Organização pan-africana vai-se realizar em Trípoli, de 23 a 26 de Novembro. A cimeira deve ser antecedida da reunião do Conselho de Ministros, de 15 a 21 de Novembro.

A desintegração da OUA, que chegou a estar na ordem do dia, não se consumará, porque os dirigentes saharauis decidiram aceitar a solução de compromisso proposto pela Nigéria, a fim de permitir a reunião de Trípoli, sem a qual não haveria outras cimeiras da África independente.

Dando provas de uma grande maturidade política, ao ausentar-se da próxima conferência, a direcção da Frente Polisário priva os inimigos da unidade africana dum argumento (falso é claro), e dá hipóteses de reatamento da obra unitária e de libertação que compete à OUA.

A colonização da Namíbia e do Sahara Ocidental, que ainda se arrasta, assim como as dificuldades económicas, financeiras e sociais com que se debate o nosso continente, exigem o restabelecimento urgente do diálogo, não obstante as divergências ideológicas.

Agir doutro modo, paralizar os órgãos de concertação e de decisão, seria uma atitude suicida, que só beneficiaria as forças do imperialismo internacional, que pretendem continuar a explorar os africanos, sejam eles reaccionários ou progressistas.

A República Árabe Saharaui Democrática (RASD) é membro da OUA, reconhecida pela maioria dos componentes da Organização. A sua ausência da cimeira de Trípoli não alterará esta vitória, mas pelo contrário, talvez venha acelerar a resolução da questão saharauí, nomeadamente pela aplicação na prática do referendo para a autodeterminação, embora o povo saharauí, pela sua luta já se tenha autodeterminado, no campo militar, político e diplomático.

Há esperanças de que com esta crise, os chefes de Estado africanos, que, embora criticando a inoperância da OUA, reconhecem nele um elemento inestimável para a defesa dos interesses do continente, empenharão mais esforço para a resolução definitiva (e justa) dos conflitos ainda existentes em África, tais como a ocupação ilegal do Sahara Ocidental pelas tropas do regime marroquino.

Portugal: Fim do Conselho da Revolução

A dissolução do Conselho da Revolução português, devido a entrada em vigor no final de Outubro da lei da revisão da Constituição progressista de 1975, representa uma página importante da história recente de Portugal.

Com efeito, oito anos e meio após a «Revolução dos Cravos», os militares portugueses vão portanto regressar às casernas, donde tinham saído na madrugada de 25 de Abril de 1974, para derrubar, sem resistência, um regime salazarista velho de 48 anos e em decadência.

Presidido pelo chefe de Estado e formado por 18 oficiais superiores representando os três ramos das forças armadas, o Conselho da Revolução nasceu de um pacto assinado após a revolução de 25 de Abril entre os partidos políticos, na sua maioria de criação recente, e o «Movimento dos Capitães», na altura detentor do poder absoluto.

Segundo este pacto, o Conselho devia desempenhar, durante um «período transitório» agora concluído, um verdadeiro papel de vigilância sobre a jovem democracia portuguesa,

enquanto os partidos deviam respeitar «o espírito da revolução». Este papel era ultimamente contestado, desde a chegada da direita ao poder, em fins de 1980.

A dissolução do Conselho da Revolução, que porá as forças armadas sob o controlo do poder político, aproxima sem dúvida Portugal dos regimes do tipo ocidental, o que no entanto representa um desafio importante para os partidos políticos.

Privados «do bode expiatório» de todos os males do país que era para eles o Conselho da

Revolução, os partidos deverão agora provar que estão em condições de conduzir sós os assuntos do Estado, o que não é tarefa fácil, devido a uma situação económica e social que corre o risco de tornar-se explosiva a curto prazo.

O Conselho da Revolução reuniu-se pela última vez na sexta-feira passada, tendo dirigido uma mensagem ao país, considerada um autêntico testamento político, onde chamam a atenção dos portugueses pela «recuperação crescente dos antigos privilégios» anteriores à revolução.

Burundi: O coração da África

Há duas semanas foi eleita no Burundi a Assembleia Nacional, que foi a culminação de um processo de democratização do país, prometido pelos militares que tomaram o poder em Novembro de 1976.

Neste país africano, onde vivem cerca de 4 milhões de pessoas, não existem horizontes planos. As estradas correm rolando de colina em colina aos zigzagues e curvas, traçando os caminhos das pessoas. O gado vagueia pelas pastagens, os campos e as plantações estendem-se pelos declives e parece que até os telhados das cabanas, situadas no cume das montanhas estão inclinados. «País das mil e uma colinas» é como chamam ao Burundi.

No entanto, o Burundi tem outra denominação não oficial: «o coração de África». Realmente, o país encontra-se situado nas «profundezas» do continente, a grande distância das margens oceânicas. A cordilheira, que atravessa de Norte a Sul, divide as bacias de dois grandes rios africanos, o Nilo e o Congo. Em tempos remotos, cruzaram-se

neste país os caminhos de vários povos africanos. Assim nasceu a população actual de Burundi.

A distância das margens, donde partiram as marchas conquistadoras, salvaguardaram durante bastante tempo o Burundi das invasões estrangeiras. Só há século e meio, os europeus, mais propriamente os alemães, chegaram a este país. Mas a sua colonização não deixou grandes marcas, apesar do Burundi ter sido um dos últimos países do continente a ser libertado do colonialismo.

Durante a primeira guerra mundial, a Bélgica juntou os territórios do Rwanda e do Burundi ao seu império, recebendo mais tarde o mandato de direcção da Liga das Nações. A ordem colonial persistiu até 1962, altura em que o país alcançou a independência.

Mas, como não é plana a terra burundense, também não foi plano o processo de formação do país enquanto Estado independente. Depois de 1962, o Burundi tornou-se uma monarquia constitucional. Em 1966, o regime monárquico foi derrubado e

o país proclamou-se República.

O partido governante e o único no Burundi — Partido da Unidade e do Progresso Nacional (Uprona) saiu da clandestinidade em 1958, ainda no regime colonialista e logo no seu primeiro manifesto proclamou como objectivo alcançar a liberdade política, económica, social e cultural do país.

Contudo, a ausência de linhas precisas nas esferas política e económica, o esquecimento dos interesses do povo geraram crise no poder, tensão e dificuldades económicas.

Em Novembro de 1976, o Alto Conselho Revolucionário criado pelas forças armadas e dirigido por Jean-Batiste Bagaza tomou a direcção do país. Bagaza declarou nessa altura que não se tratava de uma «mudança clássica», mas sim da criação de «uma base de união entre as forças armadas e o povo, de forma a elaborar uma nova concepção de poder e comunidade».

(Continua no próximo número)

FINANCIAMENTO

MAPUTO — A Argélia vai financiar um importante projecto florestal no centro de Moçambique, segundo um acordo assinado entre os dois países no final de uma visita de cinco dias efectuada a Maputo por uma delegação governamental argelina.

Nos termos deste acordo, uma companhia florestal mista será oficialmente constituída em Janeiro. Ainda no quadro deste acordo, a Argélia concederá um empréstimo para o lançamento da operação que começará pelo inventário dos recursos florestais dos 3,4 milhões de hectares que possui a província do Zimbabué. A seguir financiará um estudo sobre a criação de uma indústria florestal.

ESPAÑA

MOSCOVO — A subida ao poder dos socialistas em Espanha deverá ter por efeito o congelamento das negociações sobre a integração deste país no bloco militar ocidental (OTAN) assim como a revisão dos estatutos das bases militares norte-americanas em Espanha, considerou a agência oficial soviética Tass.

FAMÍLIA SADATE

CAIRO — Ali Sowat Raouf, irmão de Jihane Sadate, viúva do ex-presidente egípcio Anouar Sadate, encontra-se preso, acusado de enriquecimento ilegal. As mesmas acusações pesam também sobre Esmat Sadate, irmão do antigo presidente, que se encontra actualmente em prisão preventiva, juntamente com os seus 15 filhos, na prisão de Torrah.

REMODELAÇÃO

MONROVIA — O chefe de Estado liberiano, o sargento-chefe Samuel Doe, remodelou na terça-feira o seu governo, criando nomeadamente um Ministério da Segurança Nacional e demitindo o Ministro dos Trabalhos Públicos. Samuel Doe lançou ao mesmo tempo uma campanha contra a corrupção, declarando que «os pelotões de execução seriam encarregados de reprimir este crime se não for possível controlá-los».

CRISE ALIMENTAR

NOUAKCHOTT — A Mauritânia vai enfrentar uma situação alimentar difícil no decurso dos 12 próximos meses, que pode provocar a fome, anunciou na terça-feira o Ministro mauritaniano do Desenvolvimento Rural, Mohamed Ould Amar.

Congresso das mulheres termina amanhã

Com uma sessão solene que terá lugar amanhã à tarde no Estádio Lino Correia em Bissau, o I Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau, onde ressurgiu a U.D.E. M.U. em novos moldes, terminará os seus trabalhos sob a presidência do camarada Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político, do Comité Central e vice-presidente do CR.

«A Luta Armada de Libertação Nacional permitiu-nos criar condições que lançaram as nossas mulheres na senda da sua própria libertação, e despertou nelas uma consciência colectiva emancipadora. A mulher da nossa terra tem conquistado desde então, pouco a pouco, mas de forma segura e inequívoca, um lugar ao

sol. Se é certo que o nosso grande Partido, o PAIGC, muito contribuiu para isso, também é verdade que a principal obreira da sua emancipação tem que ser a própria mulher, num processo que implique os seguintes elementos: participação, responsabilidade, direcção e poder» — sublinhara na quarta-feira passada o Secretário-Geral do PAIGC, na sessão inaugural deste evento.

CAMPONESAS E MAIORIA

Para delegadas a este Congresso da Organização para o Enquadramento da Mulher no Desenvolvimento, foram eleitas nas suas respectivas Assembleias Regionais, um total de

223 pessoas. Deste número, as camponesas representam a maioria ou seja 45 por cento. As trabalhadoras administrativas representam 43 por cento, as domésticas, 10 por cento e as operárias, 2 por cento.

Conforme a distribuição geográfica, as mulheres provenientes das zonas rurais representam 62 por cento do total das delegadas, sendo as das zonas urbanas 38 por cento.

Entre as delegações estrangeiras convidadas a assistir ao Congresso, figuram as representações femininas de Angola, S. Tomé e Príncipe, Guiné Conakry, Itália, União Soviética, Congo, China, Argélia, Coreia, Viet-Nam, Cuba, RASD, (mensagem)

e das mulheres guineenses emigradas na Gâmbia e no Senegal.

Conforme o programa de trabalhos, hoje de manhã procede-se a apresentação e aprovação dos relatórios das comissões, apresentação e aprovação do Projecto do Regulamento Eleitoral; crítica e autocritica às estruturas. Para a sessão da tarde, prevê-se a apresentação de candidaturas pela Comissão de Eleição aos membros do Conselho Nacional, à Secretária-Geral e secretária-geral adjunta, seguido da sua aprovação pelo Congresso. Posteriormente, reunir-se-á o Conselho Nacional para designação das candidatas ao Comité Executivo, à Comissão de Controle e Verificação e ao Secre-

tariado do Conselho Nacional.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Para amanhã, domingo, último dia dos trabalhos, procede-se de manhã a apresentação dos membros do Comité Executivo, da Comissão de Controle e Verificação, e do Secretariado do Conselho Nacional. Segue-se a sua aprovação pelo Congresso e a apresentação de moções.

A concentração do público para a sessão solene de encerramento terá início às 15 horas no estádio. Assistirão ao acto os principais dirigentes do Partido e Estado, delegações convidadas e membros do Corpo Diplomático acreditados em Bissau.

José Turé voltou ao país

O camarada José Turé, Director-Geral do Ministério das Obras Públicas, regressou a Bissau, depois de participar numa reunião da Comunidade Económica Europeia realizada em Bruxelas, capital da Bélgica, para desbloquear a situação relacionada com o projecto regional da estrada que liga Bissau, Banjul e Dakar.

«A missão correu bem» — afirmou José Turé. Acrescentou posteriormente que o financiamento é da ordem de 10 000 000,00 (dez milhões) de Unidade de Conta Europeia (UCE).

O início dos trabalhos da auto-estrada está previsto para o ano de 1983.

No entanto, o camarada Jorge Miranda Lima, Secretário-Geral do Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, viajou para os Estados Unidos da América onde participará num seminário de administração pública.

Este encontro terá início no dia 8 do mês em curso e deverá terminar no próximo dia sete do mês de Dezembro.

Antes da sua partida, o Secretário-Geral da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, afirmou ao nosso repórter que «a nossa presença nesse seminário justifica-se plenamente».

Reunião da Comissão Mista Guiné-Bissau/Cuba

O Ministro da Educação Nacional, Avito José da Silva, presidiu ontem à tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a sessão solene de abertura da 5.ª reunião da Comissão Mista de Cooperação entre a Guiné-Bissau e Cuba, tendo nela sublinhado a disposição do nosso Governo de tudo fazer para ultrapassar os problemas que possam existir e de transformar este encontro num evento significativo. «Quero assegurar-lhe que tudo faremos para que a nossa reunião seja coroada de êxitos e que corresponda fielmente à planta da semente lançada na terra pelos nossos Presidentes, aquando do histórico encontro de Havana, em Março deste ano» — acentuou o chefe da delegação guineense.

A delegação cubana, chefiada pelo Vice-Presidente do Comité Estatal de Cooperação, camarada Manuel Torres, chegou a Bissau na manhã de ontem, tendo sido recebida no aeroporto pelo Ministro da Educação Nacional e pelo nosso Embaixador em Cuba, camarada Pascoal Alves.

Solicitado pela Imprensa a dar as suas impressões sobre esta visita de trabalho, o dirigente cubano expressou os seus sentimentos de satisfação e honra por estar na Guiné-Bissau a representar o seu país nas conversações, na medida em que, segundo ele, entre os dois povos existem laços de amizade com profundas raízes históricas e que o seu povo sente especial respeito e carinho para o povo da Guiné-Bissau, o seu Partido e Governo.

CONTRIBUIÇÃO À CAUSA DA PAZ

Entretanto, ao abrir a sessão solene, ontem, o camarada Avito José da Silva, dirigindo-se aos nossos hóspedes, expressou o apreço e admiração do povo guineense, do Partido e do

Governo ao valente povo cubano pela valiosa contribuição à causa da Paz, e do Progresso da Humanidade.

O chefe da delegação do nosso país recordou os laços que nos unem ao valente povo de Cuba Socialista e o seu apoio militante desde os primórdios da luta armada de libertação nacional. Avito José da Silva enalteceu, por outro lado, os momentos da visita do Presidente do Conselho da Revolução à Cuba, em Março passado, e que, nas suas palavras, constituiu o ponto mais alto de amizade entre os nossos dois povos.

«Isso significa — sublinhou — que as nos-

sas relações entre o PCC e o PAIGC, nascidas e forjadas no fogo da nossa luta, devem continuar a fortalecer-se e a desenvolver-se nesta nova e não menos difícil luta de reconstrução nacional, pois são o corolário das afinidades políticas, ideológicas e culturais».

Avito José da Silva deu a sua viva condenação às situações de violência e de guerra, decorrentes das acções do imperialismo, tendo reafirmado «nosso repúdio à solução falaciosa da ligação da independência da Namíbia à presença de forças internacionalistas cubanas na República Popular de Angola».

Por seu lado, Manuel Torres referiu-se à contribuição da visita do chefe de Estado guineense a Cuba, no estreitamento dos laços de amizade, irmandade e de solidariedade entre os dois povos, baseados em luta comum contra o imperialismo, colonialismo e neocolonialismo. O dirigente cubano realçou o desenvolvimento da cooperação entre a Guiné-Bissau e Cuba através dos anos, em diferentes domínios, concluindo que existem condições favoráveis para se chegar a novos acordos que permitam manter cooperação entre os nossos países em múltiplas esferas sócio-económicas.

Matrícula na Escola de Direito

A Escola de Direito de Bissau dá conhecimento ao público de que as inscrições e matrículas para o ano lectivo 1982/83 realizar-se-ão no período de 10 a 17 do corrente mês, para o 1.º e 3.º anos do curso.

Segundo um comunicado, divulgado pela escola, serão admitidos candidatos com habilitações mínimas do 2.º ano do Curso Complementar dos liceus ou equivalentes, que serão submeti-

dos a um teste de nível. Estão neste caso dispensados os candidatos que tenham obtido a média geral de 70 pontos nos finais dos exames do Curso Complementar. Os candidatos com maiores de 25 anos, sem habilitações oficiais específicas mas que possuem o mínimo de 5 anos de experiência na Função Pública ou nas empresas, serão admitidos ao teste de nível, a título de exame «ad hoc».

De acordo ainda com o referido documento, este ano não funcionará o 2.º ano do curso devido às dificuldades especiais que determinaram a sua suspensão no ano lectivo 1981/82. As matrículas do 3.º ano terão lugar também de 10 a 17 de Novembro, sendo a elas admitidos os alunos **epetentes e os que não apresentem mais de duas deficiências entre as disciplinas do 1.º e 2.º anos do curso.**

Os alunos com aproveitamento deficiente numa ou mais disciplinas e que queiram repetir os exames devem fazer a respectiva inscrição até o dia 15 do corrente.

MATRÍCULAS

A Escola de Direito esclarece ainda que aos alunos aprovados nas disciplinas constantes no seu curriculum de três anos de estudos é con-

ferido o diploma de bacharel em Ciências Jurídicas e dá acesso a faculdades de direito portuguesas e brasileiras para feitos de continuação de estudos e conclusão da licenciatura (4.º e 5.º anos). Para efeitos de trabalho dá acesso aos quadros da magistratura, advocacia popular, conservatórias de registo, notariado, diplomacia, função pública em geral, economia de empresas e agrária e organização social e de trabalho.

FICHA TÉCNICA — JOENAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.